

AVALIAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO E TURISMO DA CIDADE DE GOIÁS - GO: EXERCÍCIO ACADÊMICO

Evaluation of the historic center and tourism of the city of Goiás - GO: academic exercise

Evaluación del centro histórico y del turismo de la ciudad de Goiás - GO: ejercicio académico

143

Marco Aurélio Pedrosa de Melo

Universidade Estadual de Goiás - UEG, Aparecida de Goiânia - GO
marco.melo@ueg.br

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um exercício acadêmico realizado com estudantes de Turismo da Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina, com o objetivo de avaliar a mobilidade e acessibilidade em pontos turísticos do centro histórico da Cidade de Goiás - GO. A metodologia empregou abordagens quali-quantitativas, utilizando formulários eletrônicos e o software PSPP para análise de dados coletados em campo por alunos com e sem deficiência (PCD). Os achados revelaram que a maioria dos locais avaliados necessita de intervenções e melhorias significativas em sua infraestrutura (60%), mobilidade (60%) e acessibilidade interna (73,3%). A percepção dos participantes PCD foi mais crítica, indicando 100% dos locais com necessidade de aprimoramento. Observou-se que o fluxo turístico e a interação com o comércio local são influenciados diretamente pela acessibilidade e pelo engajamento do poder público e do setor empresarial. Pontos como o Chafariz de Cauda, Igreja Matriz, Quartel do Vinte e Museu das Bandeiras foram identificados como prioritários para intervenções. Conclui-se que a acessibilidade, o fluxo turístico e a relação com a comunidade são fatores cruciais para a receptividade e a experiência dos visitantes. Para um turismo sustentável, é imperativa a melhoria da infraestrutura e a maior participação dos setores público e privado na promoção e conservação do patrimônio histórico e cultural.

Palavras-chave: Acessibilidade, Turismo, Centro Histórico, Goiás-GO.

ABSTRACT

This work presents the results of an academic exercise conducted with Tourism students from the State University of Goiás – Cora Coralina Campus, with the objective of evaluating mobility and accessibility at tourist sites in the historical center of the city of Goiás-GO. The methodology employed qualitative and quantitative approaches, using electronic forms and the PSPP software to analyze data collected in the field by students with and without disabilities (PWD). The findings revealed that most of the evaluated locations require significant interventions and improvements in their infrastructure (60%), mobility (60%), and internal accessibility (73.3%). The perception of the PWD participants was more critical, indicating that 100% of the locations needed

improvement. It was observed that tourist flow and interaction with local businesses are directly influenced by accessibility and the engagement of public authorities and the business sector. Points such as the Chafariz de Cauda fountain, the Matriz Church, the Quartel do Vinte barracks, and the Museu das Bandeiras (Museum of Flags) were identified as priorities for intervention. It is concluded that accessibility, tourist flow, and the relationship with the community are crucial factors for visitor reception and experience. For sustainable tourism, improved infrastructure and greater participation from the public and private sectors in the promotion and conservation of historical and cultural heritage are imperative.

Keywords: Accessibility, Tourism, Historic Center, Goiás-GO.

RESUMEN

Este trabajo presenta los resultados de un ejercicio académico realizado con estudiantes de Turismo de la Universidad Estatal de Goiás – Campus Cora Coralina, con el objetivo de evaluar la movilidad y la accesibilidad en sitios turísticos del centro histórico de la ciudad de Goiás-GO. La metodología empleada incluyó enfoques cualitativos y cuantitativos, utilizando formularios electrónicos y el software PSPP para analizar los datos recopilados en campo por estudiantes con y sin discapacidad (PCD). Los hallazgos revelaron que la mayoría de los lugares evaluados requieren intervenciones y mejoras significativas en su infraestructura (60%), movilidad (60%) y accesibilidad interna (73,3%). La percepción de los participantes con discapacidad fue más crítica, indicando que el 100% de los lugares necesitaban mejoras. Se observó que el flujo turístico y la interacción con los negocios locales están directamente influenciados por la accesibilidad y la participación de las autoridades públicas y el sector empresarial. Puntos como la fuente Chafariz de Cauda, la Iglesia Matriz, el cuartel do Vinte y el Museu das Bandeiras (Museo de las Banderas) fueron identificados como prioritarios para la intervención. Se concluye que la accesibilidad, el flujo turístico y la relación con la comunidad son factores cruciales para la acogida y la experiencia del visitante. Para un turismo sostenible, es imprescindible mejorar la infraestructura y aumentar la participación de los sectores público y privado en la promoción y conservación del patrimonio histórico y cultural.

Palabras clave: Accesibilidad, Turismo, Centro Histórico, Goiás-GO.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos o resultado de um exercício acadêmico realizado com os alunos do curso de Bacharel em Turismo da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina localizado na cidade de Goiás-GO. O intuito da atividade foi realizar uma observação em campo para avaliar a mobilidade e acessibilidade nos pontos turísticos presentes no centro histórico e turístico da cidade. É importante destacar que entre os respondentes temos uma

professora de apoio aos alunos PCD (Pessoa com Deficiência) que participaram a turma.

A cidade de Goiás-GO é conhecida por ser Patrimônio Cultural Mundial desde 2001, sendo rica em tradição cultural e edificações históricas do período oitocentista (IPHAN, 2025) e tendo sua arquitetura barroco-colonial preservada, muito do urbanismo e acessibilidade presentes no centro da cidade tem uma dificuldade em manter os espaços sem alterar suas características. Esta situação provoca um empecilho para implantação de ações que garantam uma melhor mobilidade e acessibilidade da população e do turista no local, causando falhas nos espaços para participação de pessoas com limitações físicas, sendo por idade ou deficiência.

Neste sentido traremos uma visão de como alguns espaços escolhidos para observação podem apresentar um ambiente receptivo para os visitantes, independente da condição. Mesmo assim, não foi pensado em atender grupos específicos como idosos e deficientes que poderiam acessar os prédios, tanto na parte externa como na interna. Por isto, o exercício envolveu tanto alunos com ou sem deficiência.

Entre os locais escolhidos para avaliação, o fator que se teve para eleger os espaços foi a proximidade entre as edificações e a disposição destes num roteiro turístico que pode se fazer no centro histórico. Os espaços seguiram a seguinte trajetória de visita: Igreja Matriz de Santana (hoje Catedral); Palácio do Governo (Conde dos Arcos); Quartel do Vinte; Casa de Fundação; Casa de Câmara e Cadeia (hoje Museu das Bandeiras) e Chafariz de Cauda (Imagem 1).

REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os conceitos que discutimos neste trabalho temos como partida o conceito de "Fluxo turístico": Todo e qualquer deslocamento de um conjunto de turistas que se movimenta de uma direção a outra, unidirecionalmente, num

contexto espaço-temporal delimitado, com um ponto comum de emissão e um ou vários pontos de recepção (Brasil, Ministério do Turismo, 2007 apud Brasil, Ministério do Turismo, 2018, p. 15). A partir desta definição temos a caracterização de como é o fluxo de turistas nos pontos turísticos desta pesquisa exploratória.

Autores como McKercher e Lew (2004) trazem a importância de estudarmos os fluxos turísticos. Os autores promovem também uma discussão sobre a forma de se fazer os itinerários e roteiros turísticos, pois os movimentos turísticos dentro de destinos pode ajudar os decisores de políticas de turismo, de transporte, e a própria indústria do turismo a fornecerem melhores serviços e facilidades para responder às necessidades dos turistas (McKercher e Lew, 2004). Entender essa situação nos pontos turísticos em Goiás é importante, porque nas informações coletadas temos que os espaços podem atrair e motivar o turismo, se passarem por melhorias em sua mobilidade e acesso do turista.

Na visão dos autores, McKercher e Lew (2004), temos que lugares com menor distância entre as atrações têm um fluxo turístico maior, no caso de Goiás os patrimônios estão distribuídos numa pequena espacialidade, porém com fluxos que variam conforme a sua relação com as instituições públicas e comunidade empresarial. Os autores ainda destacam que o tempo, custo, distância e o esforço necessário para chegara diferentes destinos são indicativos de como medir o acesso ao ponto turístico. Nesse sentido, os autores entendem que o tempo de permanência no ponto turístico impacta o fluxo turístico, pensando assim, os patrimônios de Goiás necessitam de melhorar a infraestrutura tanto para o acesso como para permanência do visitante consolidando benefícios para o local e suas comunidades vizinhas.

Sobre a mobilidade de acesso ao ponto turístico, destacamos os apontamentos de Page (2004) que traz o transporte como fator para aumentar a procura por viagens, principalmente de recreio. Aqui, apontamos que a própria locomoção no espaço pode ser um recreio, pois os patrimônios presentes na cidade de Goiás apresentam-se na arquitetura e na natureza, pois além da

arquitetura presente, principalmente no centro da cidade, toda cidade tem uma vista para Serra Dourada, local de preservação do cerrado e também ponto turístico.

Na visão da Gestão do Marketing ao fazermos uma abordagem da “Geografia do Mercado” (Mansano, 2010), existem três fatores que podem contribuir nas nossas reflexões sobre acessibilidade, tipo de fluxo de consumidores e o local em microlocalizações. Neste ponto de vista, temos que a acessibilidade pode gerar um valor de uso diferenciado no espaço, em que varia: a) facilidade de se ter acesso aos demais pontos do espaço e b) espaços restritos possam ser adaptados aos diferentes tipos de uso (idem). No turismo nos espaços estudados na cidade de Goiás, o patrimônio imobiliário ganha valores (culturais e comerciais) com o uso diferenciado, lembrando que o fluxo é também determinado pelo tempo de deslocamento e distância, onde quanto mais longe é o destino da origem, o consumo de bens especializados, ida a espaços culturais (como por exemplo, museus) e eventos. Atrelado a isso, os locais de turismo em Goiás apresentam uma “localização pobre” ou “localização ideal”, conforme Masano (2010), pois os pontos turísticos apesar de estarem na região central da cidade, algumas vezes não apresentam um grau elevado de exposição, já que estão localizados em vias secundárias onde nas vias o fluxo de transeuntes não é grande, ou em praças com grande exposição e acessibilidade.

Podemos neste momento com as imagens invocar a lei nº 10.098/00, que estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, pois desde a rua com pedras até a entrada dos pontos turísticos, o PCD encontra empecilho, e ainda, não tem arquiteturas receptivas a estes.

Estas orientações tornam mais complexa a seguinte questão: “Como promover e enfatizar as atrações para um fluxo turístico?” Morgan (2004) apresenta como a “promoção de lugares”, vai além, do marketing e publicidade, pois estes fazem estratégias temáticas, de designação, de re-imaginação nos

locais para serem emblemáticos nas artes, nas mídias, nas indústrias do lazer e noutras áreas. Ou seja, as promoções criam nos consumidores, produtores e reprodutores noções subjacentes derivadas da reutilização e reciclagem das narrativas do local, que pode não mostrar as origens e significados dos espaços visitados, onde estão permeados de normas, símbolos sociais e culturais de uma sociedade (Morgan, 2004, p. 202).

Prentice (2004) discute a motivação do turista, e considera o visitante não como um vaso vazio, mas entende que a aprendizagem experimental das atrações de herança cultural incita o viajante a descobrir coisas familiares, passadas ou do presente. Assim, podemos classificar os turistas como frequentadores de áreas desabitadas ou interessados na cultura. No primeiro caso, os turistas são agrupados com os visitantes de um só dia a lugares de acesso fácil, hedonistas, generalistas, entusiastas de todo-o-terreno e os que procuram informação; e no segundo caso, turistas culturais, participantes em excursões organizadas, experiências culturais, uma vez na vida, diversão em família e visitantes sem objetivo específico. Estes agrupamentos fazem parte do turismo da cidade, porém o fluxo turístico não é distribuído, mas concentrado em certos pontos, limitando as experiências do turista, o desenvolvimento do turismo e a integração do local com a indústria do turismo. Mesmo que o turista tenha suas motivações, este não é de um único tipo. O turismo da cidade de Goiás deveria ter um foco no tipo de turista que quer receber. A promoção do local turístico deve levar em conta um leque de possibilidade de motivações, porém se deve explicitar quais as melhores oportunidades de experiências, sendo ela cultural ou ambiental, pois a cidade fornece pela sua própria história e localidade potenciais fatores de melhoria do fluxo, mas para isto deveria ter um maior engajamento da população local, governo e empresariado.

METODOLOGIA

O levantamento de informações foi feito por um grupo de quatro alunos não PCD, dois alunos PCD e uma professora de apoio. Os alunos receberam um treinamento de como o questionário deve ser aplicado, além de terem reforço em noções de pesquisa científica. As respostas eram geradas por eles mesmo numa ida a campo, alguns alunos foram sozinhos e outros visitaram os locais em grupo.

Sendo assim, a pesquisa apresenta um caráter exploratório, sendo as análises quali-quantitativas (Lakatos, 2003). Entre as ferramentas que utilizamos, criamos um formulário eletrônico gerado no GoogleForms e compartilhado com o grupo para preenchimento online. E para as análises estatísticas utilizamos o software de código aberto Gnu, PSPP. Em cada etapa os estudantes-pesquisadores promoveram questionamentos e elaboraram explicações sobre o que estavam produzindo, ampliando assim a formação na prática.

Sobre as análises temos que destacar o uso do PSPP, que possibilitou o levantamento de frequência das respostas e cruzamento de informações, com margem de erro de 5% e com índice de correlação superior a 0,700. Este controle permitiu que os dados fossem mais concisos, e possibilitou o foco em certas variáveis que tinham mais peso de explicação da realidade da acessibilidade dos locais.

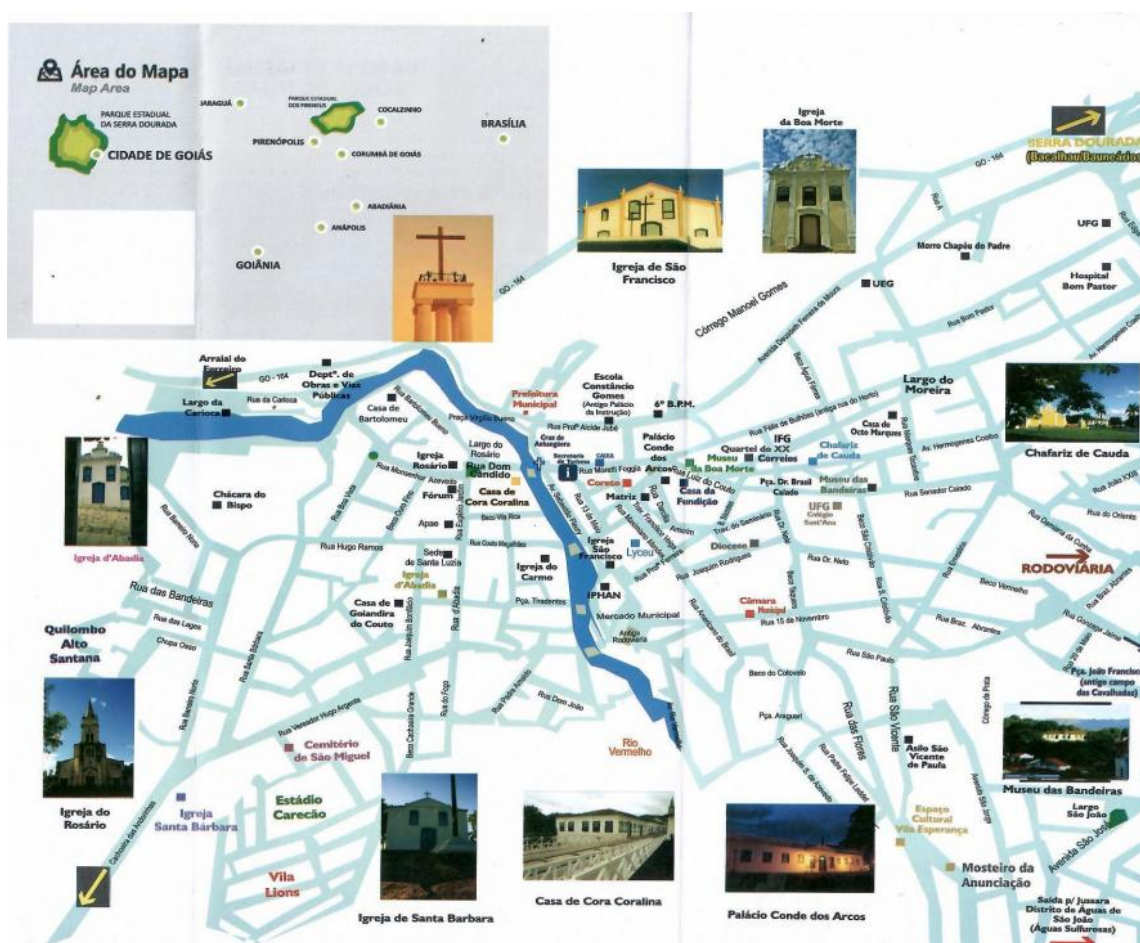
Os locais foram visitados em vários períodos, porém destaque os locais presentes num roteiro e itinerário no centro da cidade de Goiás que selecionamos são espaços mais preservados com reformas ou fluxo turístico com objetivo de contemplação e/ou experiência. Estes locais podiam estar receptivos ou fechado, porém a observação só permitiu um registro no formulário, por isto, o questionário apresenta escalas de respostas para abordar de maneira mais ampla possível as percepções dos visitantes aos locais em relação a acessibilidade, infraestrutura e relações com a comunidade local, sendo ela empresarial, instituição pública ou residentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trajeto da rota feita pelas ruas de arquitetura urbana colonial, o intrincamento e as praças do centro da cidade de Goiás permite uma variedade de prédios tradicionais centenários, mesclados com renovações no estilo antigo, preservando todo patrimônio artístico da época com identificações das história dos espaços que permanecem com novas funções sociais, sendo de utilidade institucional privada ou pública; habitacional ou artista-histórica-religiosa, trazendo uma variedade ampla de possibilidades de avaliações, por isto, iremos explorar não só o espaço em si, mas sua abrangência na vizinhança.

150

Imagem 1 – Mapa Turístico da Cidade de Goiás-GO.



Fonte: Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Cidade de Goiás, 2025.

A avaliação dos locais será mostrada conforme os itens de maior peso para análise. Para isto, foi utilizado métodos quantitativos e qualitativos para indicar a situação de acessibilidade e mobilidade percebida do espaço e descrita nos relatos. As informações coletadas foram captadas utilizando formulários acessados por meio de celular, de maneira autônoma pelos alunos não deficientes e resposta registrada com auxílio da professora de apoio para os outros estudantes.

Sobre os locais avaliados fizemos levantamentos referentes a Infraestrutura do Local e seu Grau de Uso. Nos dados verificamos que a maioria das avaliações a infra dos locais necessita de intervenções ou melhorias (60%), e os outros locais estão em ótimas condições (40%). Esta situação é pertinente ao verificarmos o Grau de Uso dos locais, mostrando que a maioria dos locais estão Média intensidade de fluxo (50%) ou com Grande fluxo (36,70%), mostrando que a deterioração ou a necessidade de conservação com a circulação turística e ação do tempo.

Em relação ao acesso aos espaços, perguntamos sobre a mobilidade e acessibilidade ao ponto turístico, e revelamos que há necessidade de intervenções e melhorias para chegar ao local turístico e dentro dos espaços, coincidindo com os indicadores de infraestrutura. É importante informar que a cidade possui transporte público e alguns lugares possuem cobranças de serviço, seja de traslado ou de entrada da visitação. Porém, lugares públicos não tem cobranças, mesmo tendo espaços para visitação ou uso para órgãos públicos.

Estas discussões sobre acesso temos dois focos, um da mobilidade e outro sobre o ponto turístico. No primeiro foco, temos as condições de locomoção até o ponto turístico; e no segundo nos referimos especificamente de como se encontra o local em si na avaliação. Esta distinção mostra que as condições de locomoção externas e interna dos visitantes impacta na interação e no fluxo turístico para o local.

Em relação as análises do Apoio Local Comunitário, onde observou-se a interação entre o tipo de vizinhança e ponto turístico. No levantamento elencamos três categorias de vizinhança “habitantes e residentes”; “instituições públicas” e “comércio e serviços”. Entre as variáveis respondidas detectamos, que os comércios e serviços apresentam a maior interação com os pontos turísticos, seguido pelas instituições públicas e tendo menor presença de habitantes e residentes. Assim, podemos concluir que a presença de empresas para alimentação e lojas são movimentadas pelos pontos turísticos, e que órgãos públicos, museus e igrejas são os próprios motivadores para presença de fluxo de pessoas e atrativos turísticos.

Na comparação das informações verificamos que existe uma dependência da existência do ponto turístico naquele local. Sendo assim, o comércio preza para que o poder público mantenha a conservação do espaço, porém como demonstrado no levantamento, o mesmo não acontece com a infraestrutura para conservação e ampliação do fluxo turístico. Mesmo com o comércio e serviços tendo essa necessidade, não se percebe ações ou mesmo alterações das infraestruturas dos próprios estabelecimentos para atender ou atrair mais visitantes/consumidores, entre os pontos que observamos é a falta de acesso ou auxílio para cadeirantes, cegos ou mudos em todos os ambientes.

Ao fazermos o levantamento dos espaços, verificamos que o perfil dos locais e pontos turísticos precisam de melhorias para mobilidade e acessibilidade, tal fator é importante para manter e ampliar o fluxo turístico. Aqui fazemos um alerta, não estamos fazendo um adentro das discussões do “overtuism”, que é o inchaço de visitantes da localidade e, nem tão pouco, direcionamos nossas observações para uma crítica das relações para sustentabilidade (econômica, ambiental, social, cultural, histórica, patrimonial entre outras) que cada espaço pode ter.

Ao fazermos as análises dos dados sobre as frequências das respostas e ao testarmos uma correlação, descobriu quais os fatores que deveriam ser analisados através de um cruzamento de dados. Assim, foram elencados 6 tópicos

de discussão com os cruzamentos, nos quais temos: Área Visitada x Apoio local comunitário / instituições públicas; PCD x Infraestrutura do local; PCD x Acesso / ponto turístico; Infraestrutura do local x Grau de uso atual; Grau de uso atual x Apoio local comunitário / comércio-serviços e Acesso / ponto turístico x Área Visitada. As discussões vão girar em torno das falhas observadas em campo no ponto turístico, mostrando o maior ou menor impacto das visitas e receptibilidade dependendo do tipo de serviço ou função que possui o local.

Na Tabela 1 ao analisarmos o total de respostas, temos que o maior percentual sobre o acesso no local do ponto turístico é distribuído entre os espaços visitados, sendo que os pontos que necessitam de intervenções e melhorias, são em ordem de prioridades os pontos Chafariz de Cauda (16,7%), Igreja da Matriz, Quartel do Vinte e Museu das Bandeiras (13,3% das respostas cada). Estes locais se apresentam como prioritários por serem locais de grande fluxo de visitantes, já que o Chafariz é aberto e localizado numa praça onde todos os transeuntes possuem acesso irrestrito, mas não possui nenhuma intervenção para facilitar a locomoção até o local, como passarela ou calçada, e nem informações para deficientes visuais, por exemplo. A Igreja Matriz, mesmo passando por reformas não apresenta facilitadores para entrada ao espaço, ou facilitadores para deficientes como informações em braile ou um guia turístico, fato que ocorre também no Museu das Bandeiras. Porém, o Quartel do Vinte tem-se uma percepção de que mesmo tendo manutenção é um espaço utilizado pela Secretaria de Educação Estadual de Goiás e o fluxo de pessoas que visitam o local é para questões relacionadas a educação e não tem receptibilidade para turistas que apreciariam a art déco do imóvel.

Tabela 1 – Tabela de Cruzamento das respostas do Acesso/ponto turístico x Área Visitada

Acesso / ponto turístico:	Área Visitada					
	Igreja Matriz de Santana (hoje Catedral)	Palácio do Governo (Conde dos Arcos)	Quartel do Vinte	Casa de Fundação	Casa de Câmara e Cadeia (hoje Museu das Bandeiras)	Chafariz de Cauda
Inexistente	0,00%	3,30%	0,00%	3,30%	0,00%	0,00%
Necessita de intervenções/ melhorias	13,30%	6,70%	13,30%	10,00%	13,30%	16,70%
Em ótimas condições	3,30%	6,70%	3,30%	3,30%	3,30%	0,00%

Fonte: Dados do autor, 2025.

Em dois itens avaliados, temos as percepções dos ambientes para aqueles respondentes PCD. Estes ao avaliarem o acesso no ponto turístico e a infraestrutura temos que todos os locais visitados pelo PCD necessitam melhorias (100%). Porém os não PCD chegaram a identificar a inexistência (8,3%) e ótimas condições (25%) no acesso, essa percepção acontece porque este grupo pode não entender o que é uma acessibilidade para um PCD.

Ao fazermos os cruzamento das respostas do PCD com a Infraestrutura local percebemos que o grupo registra uma necessidade de intervenções/melhorias (66,7%) e que as respostas de quem não é PCD existe um olhar mais positivo sobre o local com infraestruturas em ótimas condições (41,7%). Apesar das respostas de ambos os grupos, a maioria entende que os locais precisam de melhorias na sua receptibilidade e acesso, porém a visão do PCD é mais crítica em relação ao local.

Ainda explorando os dados da infraestrutura do local turístico, temos que os locais de fluxo de turistas insignificantes, não necessitam de intervenções/melhorias, porém, onde se apresenta ótimas condições temos grande intensidade de fluxo de visitantes (50,0%), e ao mesmo tempo, tempo que os locais com média intensidade de fluxo necessita de intervenções e melhorias (61,1%). Ou seja, os locais de visitação necessitam melhorar o fluxo turístico para conseguirem ter melhorias nas condições de preservação do espaço e receptibilidade do público.

As questões de fluxo de turistas dependem da funcionalidade e serviços que os pontos turísticos possuem, sendo assim, ao observamos os dados do

cruzamento das respostas das áreas visitadas com o apoio local das instituições públicas temos algumas peculiaridades. O destaque é para que áreas com uso do poder público não são vistas como integradas ao turismo, entre os locais temos o Palácio Conde dos Arcos (33,3%), que mesmo sendo sede do Governos em épocas festivas da cidade, mas é utilizado como museu. O Quartel do Vinte, que é somente utilizado como repartição de órgão público, apresenta pequeno apoio nas respostas (40,0%) e razoável apoio (25,0%). Outro espaço porém, as respostas indicam que a Igreja Matriz (66,7%) sendo um espaço religioso não possui uma relação de apoio com órgãos ou poderes públicos, e o interessante é que as reformas destes espaços passam por financiamento governamentais. Outra questão observada na sobre os locais de acesso livre, como o Chafariz de Cauda, apresentam pequeno apoio (60,0%) ou razoável apoio (25,0%) das instituições públicas locais.

Ao analisarmos o cruzamento de respostas sobre o Grau de uso do local com o Apoio do comércio-serviços entendemos que mesmo com um apoio de pequena parte da comunidade empresarial os locais possuem fluxo turísticos. E onde se tem um médio fluxo (80,0%) e grande fluxo (54,5%), temos respectivamente um apoio razoável ou de grande parte da comunidade empresarial. Isto demonstra que o comércio e serviços quando próximos dos pontos turísticos auxiliam no aumento do fluxo de turistas nos locais, mesmo onde o fluxo é insignificante (100,0%).

Os dados analisados foram compilados de forma a mostrar como as relações com a comunidade e o fluxo turístico dependem de fatores múltiplos para manterem ou ampliarem as visitas. Porém, tal objetivo de aumento do turismo na cidade e nos locais depende de uma melhoria dos locais em relação a seu acesso, mobilidade e de maior participação do poder público e empresarial para alcançar patamares sustentáveis de fluxo turístico, não causando mais danos ao patrimônio histórico, cultura e arquitetônico, além de não alterar as características sociais da localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das discussões que levantamos neste texto, temos que a acessibilidade, o fluxo turístico e a relação com a comunidade são fatores de impacto para receptibilidade, permanência, visitação e experiência. Estes podem ser medidos pelo volume do fluxo turístico na localidade; pelo aumento de estabelecimentos que atendem o comércio, serviços privados/públicos de caráter cultural ou não.

Investigações sobre os benefícios da capacidade de receptibilidade e aumento do fluxo turísticos, são ainda, necessários para entendermos como a comunidade local pode contribuir para controlar o espaço turístico, sendo na preservação do patrimônio, da sua história e cultura. Também é preciso compreender como o poder público e o empresariado conseguem auxiliar na promoção do turismo.

Todos estes fatores presentes neste trabalho dão indícios de quais possibilidades temos de ampliar os estudos do turismo abarcando diversas áreas como marketing do turismo; geografia do turismo; receptibilidade e hospitalidade no turismo; atratividade e fluxo turístico e patrimônio material e imaterial, são alguns exemplos dos campos que podem trazer outros olhares e soluções para realidade social impactada pelo turismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil: módulo operacional 2 – Mobilização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

_____. **Glossário do turismo:** compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos – 1ª edição. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/glossarios>> Acesso em: 13mai.25.

_____. Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de

deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 13 mai.25.

FREE SOFTWARE FOUNDATION. **GNU Operating System** - Obtaining GNU PSPP. Disponível em: <https://www.gnu.org/software/pspp/get.html>. Acesso em: 13mai.25.

IPHAN. Goiás (GO). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/362/> > Acesso em: 03 jun.25.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Curriculum.

MASANO, T. F. Geografia de mercado. *In*: DIAS, Sérgio Roberto (org.). **Gestão de marketing**: professores do departamento de mercadologia da fgv-eaesp e convidados. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 167-213.

McKERCHER, B. LEW, A. A. Capítulo 3 – Correntes turísticas e distribuição espacial de turistas. *In*: LEW, A. A. HALL, C. M. WILLIAMS, A.M. **Compêndio de Turismo**. Instituto Piaget: Lisboa-Portugal. 2004. p. 57-70.

MORGAN, N. Capítulo 14 – Problematizar a promoção de lugares. *In*: LEW, A. A. HALL, C. M. WILLIAMS, A.M. **Compêndio de Turismo**. Instituto Piaget: Lisboa-Portugal. 2004. p. 201-211.

PAGE, S. Transporte e turismo. *In*: LEW, A. A. HALL, C. M. WILLIAMS, A.M. **Compêndio de Turismo**. Instituto Piaget: Lisboa-Portugal. 2004. p. 173-186.

PRENTICE, R. Capítulo 21 – Motivação do turista e tipologias. *In*: LEW, A. A. HALL, C. M. WILLIAMS, A.M. **Compêndio de Turismo**. Instituto Piaget: Lisboa-Portugal. 2004. p. 297-315.